ENTRE SERTÕES:
DIÁLOGOS ENTRE EUCLIDES DA CUNHA E COELHO NETO EM FACE DA LITERATURA REGIONALISTA

Luis Fernando Ribeiro Almeida (UFMA)
fernandoalmeida15@yahoo.com.br

Observando os temas tomados como inspiração para a construção literária ao longo da história cultural do Brasil, constata-se que uma vertente muito profícua para os escritores é a chamada literatura regionalista, compreendida como a vertente literária que trata de assuntos peculiares de determinada região do território nacional, ressaltando as características do ambiente e da população local; corrente essa muito valorizada durante o Romantismo e Pré-Modernismo e a Geração de 1930. Neste tocante, tem-se a contribuição de Euclides da Cunha e Coelho Neto que buscaram ambiente de sua construção literária no Nordeste. O primeiro nos legou *Os Sertões* como o retrato dos momentos finais da Guerra de Canudos, destacando a figura do homem e da terra do interior baiano. Já o segundo, maranhense, em sua obra *Sertão,* traça um esboço do homem sertanejo com sua cultura e hábitos. Compartilhando dessas informações, buscou-se fazer uma análise comparativa entre as obras desses autores para estabelecer pontos de semelhança entre os textos em relação à corrente regionalista de dois momentos distintos da literatura brasileira. Ao longo do estudo foi possível observar certa correspondência entre as duas obras, a saber: a tentativa de caracterizar o sertanejo, seus costumes e cultura, bem como a paisagem local em vista de construir um arquétipo do homem dos "confins" do Brasil. Como fundamentação teórica, pautamo-nos em Bosi (2006) e em Jobim (1987).